

Morte violenta no RS atinge 101 milhões de pessoas

Maioria dos usuários (40%) acredita que empresas de vigilância não se preocupam em treinar os funcionários



Betina Warmling Barros
25 de novembro de 2020

A morte violenta de João Alberto Silveira Freitas no dia 19, véspera do Dia da Consciência Negra no Brasil, [após ser espancado por um segurança privado e um Policial Militar temporário nas dependências de um supermercado da rede Carrefour](#), na cidade de Porto Alegre, causou um enorme alvoroço nos ambientes online e offline. Se fora das redes [o fato levou a manifestações populares em diversas unidades da rede de mercados por todo o país](#), no ambiente digital, em apenas uma semana, estima-se que 1.008 matérias foram produzidas, alcançando uma média de 101 milhões de internautas.

O fato suscitou uma série de debates nos últimos dias, como a força do racismo na sociedade brasileira, a responsabilidade das grandes empresas com o tema e a regulamentação e fiscalização da atividade de segurança privada no Brasil. O *Fonte Segura* em parceria com a *Decode Pulse* buscou captar a compreensão do público digital a respeito da imagem das empresas de segurança privada nos debates ocorridos no *Facebook*.

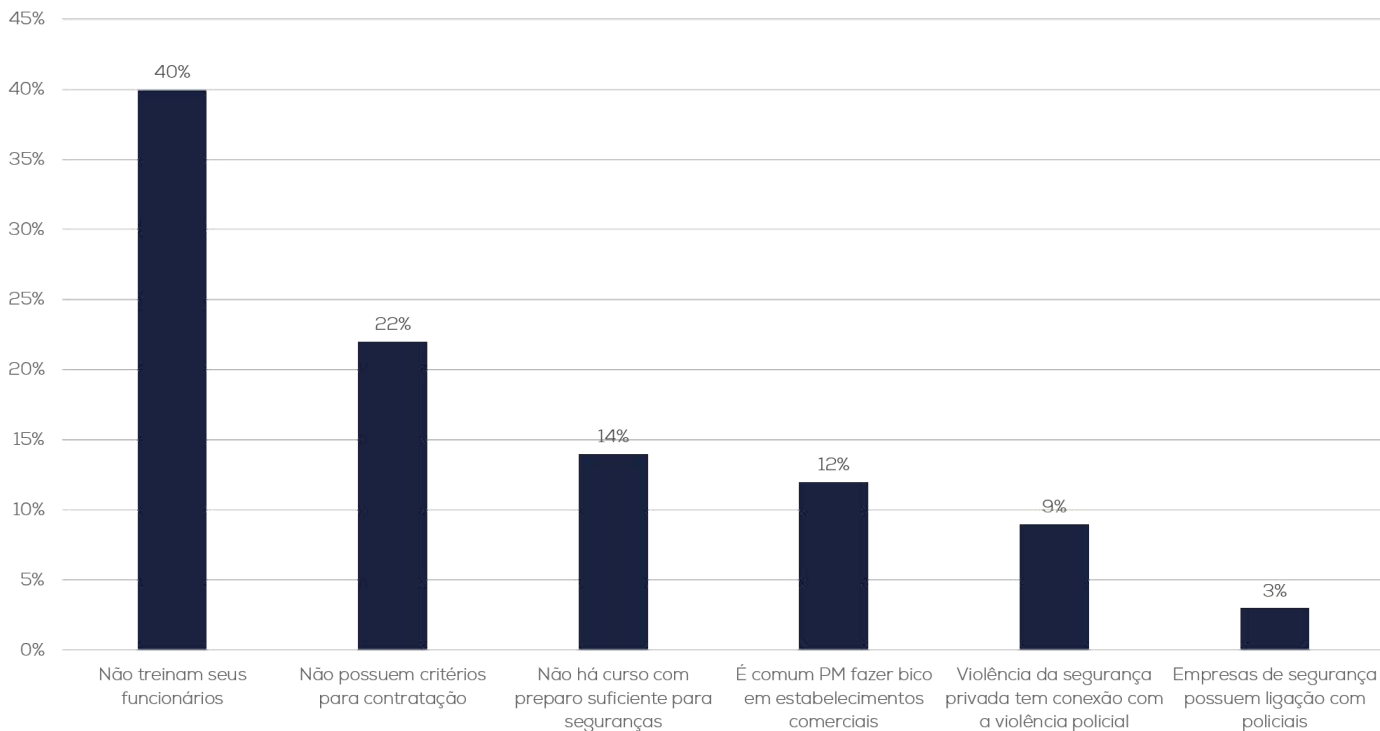
Uma primeira constatação é que o público digital não aprofundou o debate sobre os órgãos públicos responsáveis pela fiscalização de empresas que atuam nesse setor. Conforme o *Tema da Semana* desta Edição, esse é um ponto central de reflexão para que outros episódios de violência como esse não voltem a ocorrer em breve.

Por outro lado, internautas se manifestaram sobre as empresas terceirizadas de segurança privada. Na sua maioria (40%), o público afirmou que tais empresas não se preocupam em oferecer treinamento para seus funcionários, além de não possuírem critérios para contratação capazes de qualificar o serviço prestado (22%). Parte do público digital (14%) também apontou que os cursos preparatórios para segurança não abordam todas as questões necessárias para se capacitar um bom profissional.

A vinculação entre segurança privada e força policial foi identificada sob três aspectos: para 12% dos internautas, é comum que policiais trabalhem fazendo “bicos” nos estabelecimentos comerciais privados; para 9% há uma relação entre a violência cometida por seguranças privados e a violência policial; e para 3% são as próprias empresas de segurança privada que possuem ligação com policiais.

Para se chegar aos resultados, foi analisada uma base com 82 publicações e 934 comentários coletados no período entre 20/11 e 23/11. Desse total, uma amostra de 100 comentários foi retirada para a análise de opinião do público no meio digital.

Opinião do público digital sobre empresas terceirizadas de segurança privada

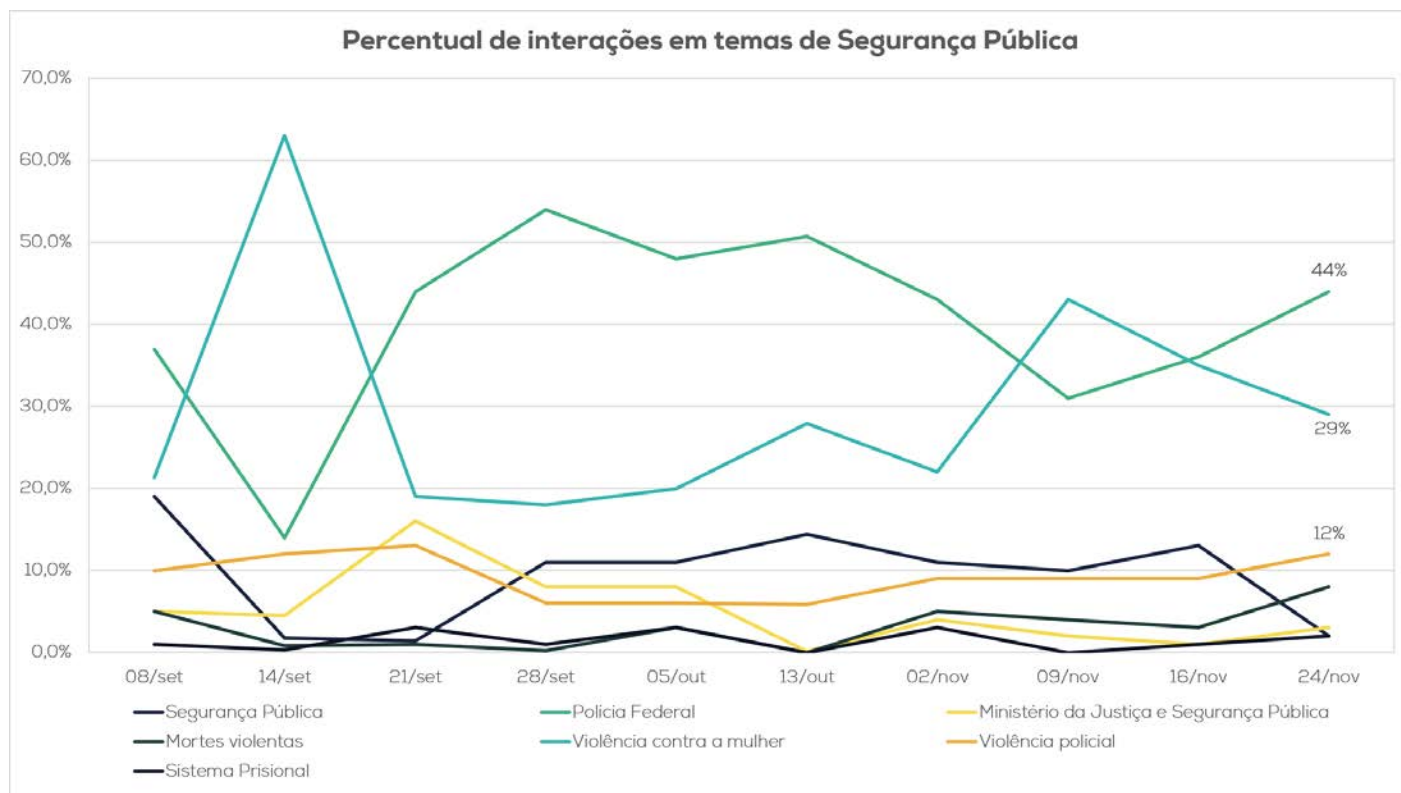


Fonte: Elaboração Fonte Segura e Decode Pulse a partir de dados coletados no Facebook.

No mapeamento semanal dos temas-chaves em Segurança Pública, houve uma mudança nos três assuntos com mais interação, decorrente justamente da enorme repercussão do caso de violência no Carrefour e da vinculação que os internautas fizeram com a violência policial. O tema *Polícia Federal* voltou a ser aquele com maior representação entre todos os temas-chaves em Segurança Pública (44%), enquanto *Violência contra a mulher* passou a ser o segundo principal assunto debatido nas redes (29%). A categoria *Violência policial*, por sua vez, ocupou o lugar de *Segurança Pública* e se tornou o terceiro tema com mais interações (12%).

Betina Warmling Barros

Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade de São Paulo (USP) e pesquisadora do Fórum Brasileiro de Segurança Pública



Fonte: Elaboração Fonte Segura e Decode Pulse a partir de dados coletados no Facebook.

Em relação à *Polícia Federal*, um dos assuntos que elevou as interações no tema foi a publicação de *tweets* noticiando uma suposta fraude nos resultados da urna nas eleições do último dia 15, o que foi afastado pelo TSE. Dois dos principais *tweets* na categoria indicaram essa tendência: um deles, publicado por Alan Lopes, conhecido articulador de movimentos de extrema direita, [invocava a](#)

[Polícia Federal para reagir às “fraudes de domingo”](#); em outro, o autor, Alexandre Ziben [dizia estar a caminho da Polícia Federal para entregar provas que “comprovam os erros da apuração” no TSE do Rio de Janeiro](#).

Publicações de mensagens como essas, segundo a investigação do TSE, foram realizadas de forma programada por grupos pró-governo federal e fizeram parte de um ataque hacker de tipo híbrido. O tema é analisado em texto de Andrei Rodrigues na seção Múltiplas Vozes nesta edição do *Fonte Segura*.

No tema *Violência contra a mulher*, o assunto que predominou entre os tweets mais interagidos foi o feminicídio contra a candidata do PT à prefeitura de Curalinho (PA). O caso ganhou repercussão a partir das manifestações [da ex-presidente Dilma Roussef](#) e [da candidata à prefeitura de Recife \(PE\), Marília Arraes](#).

Conforme adiantamos, o caso de violência no Carrefour foi relacionado à *Violência Policial* por parte do público digital, razão pela qual dois dos três *tweets* com mais interação nesse tema chave tratavam do caso. Um deles, de autoria de Pedro Tourinho, [desaprovou a classificação das manifestações realizadas após o caso como “vandalismo”](#), na medida em que retira o foco do problema, que é o racismo estrutural, e criminaliza a revolta do oprimido. O outro, de Danylo Amilcar, foi em resposta à postagem do governador de SP João Dória que condenava o espancamento. [O autor do tweet afirmou que a manifestação seria “hipocrisia e marketing eleitoral”](#) já que o governador teria aplaudido a ação policial que matou o irmão do usuário em Paraisópolis e se recusado a ouvir as famílias das vítimas, apesar da escalada da violência policial no Estado.

A divulgação de uma filmagem em que o policial militar, comandante do 3º Pelotão em Bodoquena, André Luiz Leonel Andrea, aparece chutando a barriga de uma mulher grávida dentro de uma Delegacia em Bonito (MS) também ganhou repercussão, [figurando entre as publicações com mais interações por meio do tweet de Lázaro Ribeiro](#).

<https://www.fontesegura.org.br/o-que-dizem-as-redes/4juu3fmn6g>

